

GRANITÓIDES NEOPROTEROZÓICOS/CAMBRIANOS DO CINTURÃO RIBEIRA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA ABORDAGEM TECTÔNICA E OROGÊNICA

Rômulo Machado¹

¹ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP

RESUMO: Os granitóides neoproterozóicos/cambrianos do Cinturão Ribeira no Estado do Rio de Janeiro têm sido classificados em função das fases de deformação regionais (F2, F3 e F4) e do metamorfismo regional principal (sin-F2). Esses granitóides são aqui divididos em cinco grupos tectônicos distintos: (1) pré- a sin-F2, (2) sin-F2, (3) tardi-F2, (4) sin-F3 e, (5) sin-F4. O primeiro grupo caracteriza-se por extensos batólitos lineares, harmônicos com a estrutura regional, foliados e gnaissificados, posicionados em nível catazonal (Rio Negro, Angelim, Bela Joana); são granitos tipo-I, de composição expandida (tonalítica-granodiorítica-granítica), incluindo ainda rochas de associação charnockítica ou charnockitos verdadeiros (Bela Joana), contendo enclaves microgranulares (quartzo diorítico a monzodiorítico). O segundo grupo inclui extensos batólitos alongados, também foliados e gnaissificados e posicionados em nível catazonal; são granitos tipo-S (Serra das Araras, Rio Turvo; e as suítes Desengano e Rio de Janeiro), de composição granodiorítica a granítica, associados com níveis de rochas metassedimentares e passagens transicionais para as rochas encaixantes, gerados por uma anatexia crustal extensiva, relacionada à fase principal do metamorfismo regional. O terceiro grupo acha-se representado pelo mais expressivo batólito do Rio de Janeiro (Serra dos Órgãos), caracteristicamente do tipo-I, de composição monzogranítica a granodiorítica e posicionamento em nível mesozonal. Trata-se de um corpo igualmente alongado e concordante com as estruturas das rochas encaixantes, sendo comuns feições de fluxo magmático, notadamente nas suas bordas, e zonas de cisalhamento sin-magmáticas. O quarto grupo corresponde a maciços alongados e associados às zonas de cisalhamento dúcteis de alto ângulo (Vassouras, Arrozal, Getulândia, Varre-Sai...), particularmente às zonas de cisalhamento do vale do rio Paraíba do Sul, em contatos tectônicos e paralelos com as rochas encaixantes, exibindo estruturas deformacionais nas bordas e magmáticas no interior. São granitos essencialmente tipo-I, de composição monzo a sienogranítica, com enclaves microgranulares básicos a intermediários. O quinto grupo (Sana, Nova Friburgo, Mangaratiba, Suruí...) é de composição similar ao grupo anterior, diferenciando-se por apresentarem-se como corpos arredondados a subarredondados, não foliados, em contatos bruscos com as encaixantes e, ao contrário dos anteriores, não apresenta evidências claras de um controle tectônico pelas estruturas regionais NE-SW. Em termos tectônicos, o primeiro grupo enquadra-se nos granitos tipo Cordilherano, o segundo, no tipo Hercínico, enquanto os três últimos grupos (terceiro, quarto e quinto) enquadraram-se no tipo Caledoniano. Do ponto de vista orogênico, estes grupos de granitos classificam-se como pré-colisionais (tipo-I Cordilherano) (635-590 Ma), sincolisionais (tipo-S, Hercínico) (590-570 Ma), tardi-colisionais (570-560 Ma), pós-colisionais I (540- 530 Ma) (tipo Caledoniano) e pós-colisionais II (anorogênicos?) (520-480 Ma) (tipo-Caledoniano), com estes dois últimos tendo idades cambrianas a ordovicianas.

PALAVRAS-CHAVE: GRANITOS TIPO-I E S; PRÉ, SIN, TARDI E PÓS-COLISIONAIS; CINTURÃO RIBEIRA.